

(13%), dois casos respectivamente Cocker spaniel, Poodle, Yorkshire e um caso (4,3%) respectivamente Boxer e Setter Irlandês. A idade média dos cães foi de 9,4 anos. Os locais dos melanomas orais nos cães foram: maxila, seis (26%), mandíbula, cinco (22%), mucosa jugal, quatro (17,4%), lábio, três (13%), língua, três (13%), palato, dois (8,7%) e assoalho bucal, um (4,3%). Segundo a classificação TNM, as neoplasias foram estadiadas no IV estágio. As técnicas cirúrgicas utilizadas foram mandibulectomias, maxilectomias, e excisões com amplas margens nas neoplasias em regiões de língua e lábio e mucosa jugal. Ocorreram 13 casos de recidivas, cinco casos de metástases pulmonares, tempo de sobrevivência em média foi de um ano e três meses. A imunohistoquímica revelou a superexpressão do p53 em 17 casos (74%). No presente estudo pode salientar a nossa casuística corrobora com a literatura internacional segundo Dorn et al., acometendo mais machos do que fêmeas. Notou-se que as raças mais frequentes, como Chow chow, Pastor alemão e Cocker spaniel no presente estudo, são raças que apresentam grande pigmentação da mucosa oral. Bichard e Carothers relatam que o prognóstico será melhor quando, realizada a cirurgia radical. Notou-se que cães que já haviam sido operados por colegas anteriormente apresentaram recidivas locais, mesmo que nestes casos não apresentasse super expressão da proteína p53. Observou-se que na maioria dos casos de melanoma bucal em cães expressaram uma resposta a proteína p53, e estes apresentaram recidivas com presença de metástase. Este estudo corrobora com Koenig et al., que mesmo aplicando corretamente a técnica cirúrgica, se já ocorreu um dano ou mutação do DNA, logo ocorrerá uma proliferação das células neoplásicas, causando metástases ou recidivas, tendo um pior prognóstico do que os casos que não apresentaram a expressão de p53. Conclui-se que, as neoplasias deverão ser tratadas precocemente, e com a técnica cirúrgica radical, que evitará recidivas locais, e também diminuirá a possibilidade do surgimento de alterações, mutações que se perpetuem e multipliquem o gene supressor do tumor, levando a metástases e recidivas. Atribuímos utilização imunohistoquímica como uma ferramenta fundamental para obtermos o prognóstico da lesão.

Apresentação de um dispositivo para treinamento de aplicação de nós cirúrgicos

Andrade, J.N.B.¹

1- Curso de Medicina Veterinária - Universidade Tuiuti do Paraná – PR

A correta aplicação de nós cirúrgicos faz parte dos requisitos necessários para uma boa técnica cirúrgica. De acordo com Fossum, o nó é o ponto fraco da sutura, pois sua incorreta aplicação pode levar à deiscência. A habilidade do cirurgião pode influenciar diretamente o tempo cirúrgico e, conseqüentemente, o tempo de anestesia. Um treinamento adequado pode auxiliar os cirurgiões e estudantes a realizar corretamente a aplicação dos nós, melhorando assim a habilidade do cirurgião e a precisão da cirurgia. O treinamento de nós pode ser realizado em cirurgias experimentais, em cadáveres ou em situações não cirúrgicas, geralmente improvisadas. As cirurgias experimentais apresentam situações reais, sendo adequadas para o treinamento da aplicação dos nós, no entanto, envolvem aspectos éticos e apresentam outras implicações como a necessidade anestésica, custo e cuidados pós-operatórios. O uso de cadáveres pode simular situações clínicas, porém requer a disponibilidade dos mesmos, o que nem sempre ocorre. As improvisações realizadas pelos cirurgiões e estudantes para o treinamento da aplicação de nós são muitas, mas raramente apresentam situações semelhantes àquelas encontradas na prática cirúrgica, como a profundidade dos planos e a tensão nos bordos da ferida. Assim, apresentamos um dispositivo artesanal desenvolvido para ser utilizado por cirurgiões e estudantes de técnica operatória no treinamento da aplicação dos nós cirúrgicos. A literatura é escassa em relação a aparelhos simuladores de situações clínicas para este fim. Uma série de equipamentos alternativos para o uso

didático de animais no ensino foi apresentada como os modelos para estudo anátomo-fisiológico do globo ocular e do sistema circulatório, os membros artificiais para a prática de punção venosa e os modelos artificiais para a prática cirúrgica, dos quais destaca-se o *Dasie*, que se trata de um cilindro confeccionado em camadas, simulando os planos anatômicos. São apresentados também programas de computadores para o estudo de diversos sistemas orgânicos. Remie demonstrou o rato de PVC e aparelhos para treinamento de anastomoses vasculares em microcirurgia, ressaltando a necessidade de ferramentas adequadas para o aperfeiçoamento dos cirurgiões. Chua apresentou como alternativa para o treinamento de nós utilizados em laparoscopia um tripé plástico utilizado como suporte de embalagem de pizzas, destacando o custo baixo do objeto. Na revisão da literatura não foram encontrados dispositivos similares ao modelo aqui proposto. Para a confecção do aparelho foram utilizados uma peça de madeira (MDF) de 20 cm de largura x 22,5 cm de comprimento x 1,6 cm de espessura, quatro pregos 10x10 (2,3 cm), dois ganchos com rosca, de 4,0 cm, um garrote de 25 cm, um tubo plástico transparente e quatro ventosas de borracha. O dispositivo pôde ser fixado pelas ventosas sobre mesas de superfície lisas, evitando o deslizamento. O gancho sobre a madeira foi utilizado inicialmente, para o treinamento dos nós, mostrando-se adequado para este fim. O gancho envolvido pelo tubo plástico permitiu o treinamento da aplicação de nós em profundidade, uma vez que o nó não pôde ser completado sem o auxílio do indicador, simulando, portanto, uma situação de plano profundo. O fato de o tubo ser transparente facilitou a visualização e, conseqüentemente, a certificação de que os nós eram aplicados corretamente, bem como a verificação de possíveis erros de técnica. O garrote, esticado e colocado em forma de "v", permitiu simular situações de feridas com os bordos afastados, com diferentes tensões, dependendo da distância entre os tubos. Nesta porção foi possível treinar os diferentes tipos de nós, em especial o nó de cirurgião (com o primeiro tempo duplo), necessário em regiões com tensão aumentada. Esta área também se mostrou adequada para o treinamento do nó quadrado, em cujo segundo tempo pode-se deslizar e apertar o nó. O dispositivo aqui apresentado mostrou-se eficaz para o treinamento dos diferentes nós cirúrgicos, simulando situações reais como diferentes tensões nos bordos de feridas e profundidade de planos. O aparelho foi confeccionado artesanalmente, tendo um custo baixo, podendo ser utilizado não só para o aprimoramento de cirurgiões, mas também como coadjuvante no ensino de técnica cirúrgica.

Ovário-histerectomia: estudo experimental comparativo entre as abordagens laparoscópica e convencional na espécie canina. Intra-operatório

Malm, C.¹;
Savassi-Rocha, P.R.²;
Gheller, V.A.¹;
Oliveira, H.P.¹;
Lamounier, A.R.³;
Foltyneck, V.¹

1- Escola de Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – MG
2- Hospital das Clínicas – Universidade Federal de Minas Gerais – MG
3- Escola de Veterinária – Pontifícia Universidade Católica – Betim – MG

As cirurgias minimamente invasivas apresentam vantagens como o acesso através de pequenas incisões, menor trauma tissular, menos dor pós-operatória, menor tempo de hospitalização, recuperação mais rápida do paciente, menores custos e melhores resultados estético. Na medicina veterinária, a laparoscopia permite investigações reprodutivas bem como visualizar, explorar e biopsiar estruturas abdominais com finalidade diagnóstica e terapêutica, no entanto apresenta limitações como elevados custos e necessidade de treinamento cirúrgico específico. O objetivo deste estudo foi comparar a OVH convencional com uma abordagem inovadora (laparoscópica), em cadelas, em relação às variáveis do intra-operatório. Foram utilizadas 30 cadelas distribuídas em dois grupos de 15 animais, sendo o